

MICROSPÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Apesar da afinidade dos programas, difícil é o acordo entre os maiores partidos do centro — reconheceu-o o ilustre sr. Prado Kelly, em entrevista concedida ao novo vespertino carioca "Tribuna da Imprensa" — porque cada qual tem o propósito de realizar, desde logo o seu fim: a conquista do poder. O antagonismo dos grupos revela-se cruamente, quando se trata de nomes.

Muito se têm censurado os partidos por causa desta incapacidade de chegar a entendimento, mas a meu vêr, injustamente. Mais que dos partidos (se é que de verdadeiros partidos se trata) mais que dos partidos, é do sistema político a culpa. Que temos, com efeito, em nosso país? Uma ditadura constitucional, em que o Presidente da Republica pode muito, se não pode tudo, e, em vez de simples expressão simbólica da vontade nacional, se torna o seu principal fator. Não conhecemos outra politica, nem admite o regime outra politica, senão a grosseira politica do poder pelo poder. Que muito é, pois, que ao poder se apeguem os partidos e que pelo poder disputem, apesar da afinidade dos seus programas? O mal não é tanto dos partidos, como do sistema presidencial que nos rege e tudo põe na dependencia do poder.

Diversamente se processariam as cousas no sistema parlamentar. Não há, nele, ditadura, que possa assanhar a ambição dos partidos, e toda a politica se faz necessariamente em torno de programas concretos de governo, de programas destinados a atender a uma determinada situação, e não em torno de vagas plataformas que logo se esquecem, ou de ainda mais vagos programas partidários que pouco se conhecem. Se com facilidade se organizam os gabinetes (em poucos dias se constitui um novo governo) com maior facilidade podem eles cair. E' justamente tal precariedade do poder, tão do desagrado dos nossos democratas autoritários, o que atenua a luta partidaria e a reduz a uma questão mais de idéias que de homens, ou de situações.

Não podemos, pois, censurar os partidos, se tanto se apegam ao poder, que é a unica realidade no atual regime.

P. ALEGRE, 29.XII.1949.

RAUL PILLA